

A EFICIÊNCIA E EFICÁCIA NAS EMPRESAS SOB A ÓTICA DO CONTROLE INTERNO

LIMA, Mariluci N.¹; PIENIZ, Luciana P.²

Palavras - chaves: Controle Interno. Empresas.

Introdução

Por muito tempo o mercado econômico brasileiro agregou mudanças significativas, como estabilização de preços, maior abertura para importações e exportações. Em consequência houve um acirramento nas competições empresariais.

Diante destas mudanças econômicas, as empresas sentiram necessidade de resguardar seu patrimônio através de mecanismos que venham assessorá-las no controle interno das organizações, fazendo com que desenvolvam instrumentos estratégicos de decisão e controle, possibilitando precisão nos seus objetivos.

Neste desígnio, surge o controle interno, com o papel de zelar pela continuidade das organizações, através de ações ativas no planejamento e controle das operações, integrando as diversas áreas da mesma. Surge então, uma adequação das organizações, levando-as a manterem-se aptas ao enfrentamento da concorrência e das interferências do mercado, com suas políticas fiscais e padrões éticos de produção.

Seguindo esse entendimento, compreende-se que o controle interno ajuda a mitigar possíveis falhas intencionais ou não, irregularidades e desvios em uma organização. Entretanto, facilita também o bom desempenho nos níveis operacional, tático e estratégico, preservando o nome da instituição no mercado, bem como a resguardando de possíveis impactos negativos na sua lucratividade.

Em virtude disso, o presente estudo objetiva discorrer conceitos sobre controle interno, destacando sua importância em uma organização, principalmente no que tange aplicação das normas e leis.

Metodologia e/ou Material e Métodos

Quanto aos aspectos metodológicos utilizados no atual estudo; no que se refere aos seus objetivos, define-se como descritivo, que segundo Gil (2002), visa à descrição das características de

¹ UNICRUZ - Bolsista PIBIC 2011 e acadêmica do Curso Ciências Contábeis. E-mail: marilucinlima@ig.com.br

² UNICRUZ - Orientadora M.SC. - E-mail: lpieniz@unicruz.com.br

determinada população ou fenômeno ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse contexto, descreve-se a importância da presença de controle interno nas organizações.

O presente estudo classifica-se do ponto de vista da abordagem do problema, como qualitativo e, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, como bibliográfico. De acordo com Marconi e Lakatos (2004), a pesquisa qualitativa analisa e interpreta aspectos mais profundos, descrevendo a complexidades do comportamento humano.

Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos. Neste sentido, os dados deste estudo foram coletados através de livros e de *sites* pesquisados na Internet, com a finalidade de atender o objetivo proposto.

Resultados e Discussões

Os controles internos tornam-se imprescindíveis à medida que os órgãos regulamentadores tornam-se mais exigentes quanto à aplicação das normas e leis, bem como, também com o crescimento econômico financeiro de uma determinada empresa, a vulnerabilidade e os riscos aumentam proporcionalmente.

Neste sentido, o controle interno constitui-se em um processo, executado pelo conselho de administração, gerência e outras pessoas de uma organização, delineado para fornecer segurança razoável sobre o alcance de objetivos nas seguintes categorias: eficácia e eficiência operacional; mensuração de desempenho e divulgação financeira; proteção de ativos; cumprimento das leis e regulamentações (D'AVILA e OLIVEIRA, 2002).

Desta forma, o controle interno está diretamente atrelado ao objetivo do bom andamento das atividades operacionais, financeiras e contábeis de uma organização, auxiliando no cumprimento das exigências da legislação e regulamentações, garantindo a integridade e credibilidade das informações.

Em virtude disso, a principal finalidade do controle interno é garantir que os resultados de um planejamento, ajustem-se tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos. A essência do controle consiste na verificação se a atividade controlada está ou não alcançando os objetivos ou resultados desejados (CHIAVENATO, 1997).

Contudo, o sistema de controle interno inclui o plano de organização e o conjunto coordenado de sistemas, métodos e procedimentos adotados por uma empresa para a preservação de seu patrimônio, a eficiência operacional, a exatidão e a confiabilidade dos registros e informações contábeis financeiras (CASSARO, 1997).

No que tange a contabilidade, um sistema de controle interno eficiente, facilitaria o desenvolvimento dos relatórios e inibiria muitas falhas, nesse entendimento Oliveira, Perez Jr e Silva (2002) afirmam que informações distorcidas, podem levar a conclusões erradas, prejudicando a tomada de decisão dos gestores e seus usuários externos. Ressaltam também que quando não existem procedimentos de controle interno, são freqüentes erros involuntários e desperdícios.

Compreende-se que a falha na aplicação de normas e procedimentos de controle pode gerar penalidades legais ou regulatórias e lesão financeira ou lesão de reputação pela empresa. Porém, um apropriado sistema interno inibiria esses erros e orientaria o cumprimento das aplicações de leis, regulamentos e práticas recomendadas.

Porém, a forma de fiscalização dos controles internos, agrega-se a auditoria, com atividade voltada para o assessoramento da instituição mediante a estimativa e análise dos controles internos, adotados nos processos ou atividades desenvolvidas. Tendo como fins, verificar a eficiência e eficácia do sistema de controle interno, no sentido de prever prováveis falhas que possam comprometer o alcance das metas e objetivos traçados pela entidade.

Consequentemente, quanto mais ineficiente for o sistema de controle interno, mais testes de auditoria deverão ser feitos. Em decorrência, a primeira avaliação dos auditores quando iniciam o trabalho de campo, é a análise dos controles internos, visto que desta avaliação, será determinada a programação do trabalho e a extensão dos exames de auditoria a serem executados (NASCIMENTO e REGINATO, 2007).

Apreende-se então, que as empresas, em prol da importância em prever atos ou falhas operacionais, tecnológicas, administrativas, que podem acarretar prejuízos, utilizam o controle interno como meio para tentar corrigir ações intencionais ou não, que poderiam ser evitados. Além disso, é imprescindível que haja uma auditoria interna atuante, para fiscalizar se o controle interno está sendo aplicado e trazendo resultados positivos para a empresa.

Conclusão

A partir das inferências apresentadas, entende-se que é possível verificar que as metas e intenções das entidades com grande volume de negociações, somente apresentam chances em serem alcançadas efetivamente, através de um controle interno, adequado as suas necessidades.

Sendo uma das técnicas de segurança mais utilizadas pela auditoria, o controle interno, o qual assegura o bom desempenho das atividades, estabelecendo-se uma garantia para a empresa, no intuito de evitar erros, fraudes e principalmente a ineficiência.

Logo, é de extrema importância que as organizações passem a utilizar um sistema de controle interno apropriado, com a finalidade de resguardar seu patrimônio. Ao adotá-lo a empresa estará evitando enganar, deslizes ou omissões, e em consequência evitará indesejáveis custos.

Conclui-se, que a medida do crescimento econômico de uma empresa, a cobrança de normas e legislação aumentam conforme o mesmo, em consequência exige controle em maior grau das operações e registros das mesmas, conseguir atingir seus objetivos e lucros com eficácia e eficiência, é essencial à adoção de um controle interno planejado, organizado e monitorado.

Referências

CASSARO, Antonio Carlos. **Controles Internos e segurança de Sistemas: prevenindo fraudes e tornando auditáveis os sistemas**. São Paulo: LTr, 1997;

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 5.^a edição, São Paulo: Ed. Makron Books, 1997.

D'AVILA, Marcos Zahler; OLIVEIRA, Marcelo Aparecido Martins de. **Conceitos e técnicas de Controles Internos de Organizações**. São Paulo: Nobel, 2002.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NASCIMENTO, Auster Moreira e REGINATO, Luciane; **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Luís Martins. PEREZ JR, José Hernandes. e SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**, - - São Paulo: Atlas, 2002.